

HS-123/F - TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA III
PÓS-COLONIALISMO, NAÇÃO E CONFLITO

Créditos: 12 Vagas: 20
5ª feira – 14:00 às 18:00 horas
1º/Semestre/2002

Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz

O senso comum contemporâneo nos acostumou a interpretar a idéia de “nação” como uma forma não apenas legítima, mas necessária de organização de um Estado moderno. Cada unidade política, o Estado, deve por força corresponder a um conjunto de traços que o defina enquanto uma “nação”. Às instituições políticas devem corresponder um conjunto de elementos da ordem da “cultura”, tais como uma língua ou uma religião, “costumes”, e, evidentemente, uma percepção do “tempo” e do “espaço”. Entre os elementos usualmente associados a uma “comunidade nacional”, a idéia de uma “origem comum” e mesmo de um território compartilhado (contínuo ou não), parece ser decisiva no sentido de orientar a elaboração de um “imaginário” em torno da nação que tem impacto político na constituição de órgãos soberanos, tais como uma burocracia, instituições legais, aparatos judiciários, sistemas de ensino etc., sem deixarmos de lado o impacto político e social nas relações a serem estabelecidas com aqueles grupos considerados “estranhos” à nação ou mesmo “inimigos” do “projeto nacional”.

Hoje sabemos que a “nação” está longe de ser um produto “natural” da história, ou de fazer parte da “essência” de uma determinada coletividade política. A constituição dos Estados-nacionais na Europa ocidental deveu-se a um processo histórico específico no interior do qual a idéia de “nação” foi construída, *grosso modo*, a partir da somatória de um conjunto de fatores que implicou em transformações de natureza política, cultural e institucional. Constituída como “modelo”, a “nação” passou a ser considerada uma “pré-condição” para a constituição de um Estado moderno (quando, na verdade, é seu produto), embora os elementos definidores de uma “nação” sejam dificilmente objetiváveis. Assim, a idéia de uma “comunidade de sentido” passou a fazer parte da agenda de grupos de políticos e intelectuais de regiões da Europa oriental – imersa em outros processos – ou dos territórios pós-coloniais, cuja gênese histórica, geográfica e institucional se relaciona, em grande medida, às disputas que se davam nos centros metropolitanos. Territórios e grupos sociais e culturais foram, assim, incorporados numa lógica à qual eram, em grande medida, resistentes. A compreensão dos processos específicos da invenção de nacionalidades com o desmantelamento dos impérios transnacionais europeus (no caso da Europa central e oriental) e dos impérios transcontinentais (no que diz respeito à África e parte da Ásia) é ainda um desafio ao pesquisador que se dedica à “questão nacional”, e que procura evitar associar o *nacionalismo* ou a idéia de *nação* a uma mera ideologia mistificadora.

Neste curso, retomaremos discussões em torno da “nação” a partir de uma dupla entrada: de um lado, uma discussão de natureza teórica e conceptual (que procurará enfrentar, ainda que de forma interessada, as contribuições da Filosofia Política, da Sociologia Política, da História e da Crítica Literária), de outro, e a partir de monografias e estudos de caso, procuraremos apresentar um conjunto de trabalhos que enfrentem os debates em torno da questão nacional ali onde este se apresente de forma mais trágica e violenta, a saber, os chamados “nacionalismos contemporâneos” e os

conflitos em torno das “minorias nacionais”. Neste último bloco, o foco estará dirigido para alguns espaços “nacionais” precisos: Ruanda, Moçambique e África do Sul, na África; País Basco, Catalunha, Iugoslávia, e Irlanda do Norte, na Europa; Quebec e Haiti, nas Américas.

O primeiro ponto que será trabalhado, entretanto, e que será crucial para entender os dois itens anunciados acima, será uma discussão detida em torno da outrora chamada “questão judaica”, responsável, como procuraremos demonstrar, pela estruturação semântica de toda uma experiência contemporânea em torno dos nacionalismos e das “minorias nacionais”.

Dinâmica do curso:

Em sua grande maioria, as aulas serão expositivas e procurar-se-á estimular o debate constante com os alunos. Para que isto seja possível, é imperativo que o aluno dê conta da “bibliografia obrigatória” de cada um dos itens (o cronograma das leituras e os capítulos que deverão ser lidos para o acompanhamento adequado da aula serão apresentados no primeiro dia de aula); ao longo do curso, recomendaremos as partes ou capítulos mais importantes dos volumes indicados no item “bibliografia complementar”. Serão realizados debates com convidados de outras universidades, os quais serão realizados fora do horário regulamentar do curso. A abordagem do “item 5”, “monografias e estudos de caso”, obedecerá a duas dinâmicas complementares: os alunos deverão escolher pelo menos uma das monografias que deverá ser lida na sua totalidade e as aulas serão organizadas a partir das monografias e dos artigos e ensaios indicados. O “item 6” corresponde a aula final e pretende ser uma indagação sobre a natureza dos “campos” (campos de concentração, extermínio, trabalho, refugiados etc.) no mundo contemporâneo.

Avaliação:

A avaliação será dividida em três partes: ao final de cada um dos itens (itens I, II, III e IV), elaboraremos uma questão que deverá desenvolvida em casa e que terá como base a bibliografia obrigatória; a leitura (optativa) de alguma narrativa ou obra de ficção indicada pode constituir o eixo de um diálogo com as leituras. A leitura da monografia deverá ter como conclusão um pequeno texto, que pode ter a forma de uma resenha ou de um ensaio de natureza mais reflexiva, a ser apresentado no final do curso. A participação nas discussões em sala de aula pode contar na avaliação final.

I – A “questão judaica” e a construção da sensibilidade contemporânea em torno da questão nacional e das “minorias nacionais” (número de aulas previstas: duas aulas)

Bibliografia obrigatória:

Hannah Arendt. *Eichmann em Jerusalém. Um relato sobre a banalidade do mal*. Cia das Letras, São Paulo, 2000.

Hannah Arendt. *As origens do totalitarismo*. Cia das Letras, São Paulo, 1990 (“Antisemitismo”)

Bibliografia complementar:

Jean-Paul Sartre. *A questão judaica*. Ática, São Paulo, 1995.

Karl Marx. *A questão judaica*. Editora Moraes, 1991.

Norbert Elias: “Notas sobre os judeus” in *Norbert Elias por ele mesmo*. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2001.

Narrativas:

Jorge Semprum. *A escrita ou a vida*. Cia das Letras, São Paulo, 1995.

Primo Levi. *É isto um homem?* Rocco, Rio de Janeiro, 2000.

Primo Levi. *Os afogados e os sobreviventes*. Paz e Terra, São Paulo, 1990.

Victor Klemperer. *Os diários de Victor Klemperer. Testemunho clandestino de um judeu na Alemanha nazista*. Cia das Letras, São Paulo, 2000.

II. Teorias contemporâneas da nação e dos nacionalismos (número de aulas previstas: 3 aulas)

Bibliografia obrigatória:

Anthony D. Smith. *La Identidad Nacional*. Trama Editorial, 1997.

Benedict Anderson. *Nação e Consciência Nacional*. Ática, São Paulo, 1989.

Eric Hobsbawm. *Nações e Nacionalismo desde 1780*. Paz e Terra, São Paulo, 1991.

Ernest Gellner. *Naciones y nacionalismo*. Alianza, Madri, 1988. (Há tradução para o português).

Jon Juaristi. *El bosque imaginario*. Espasa, Madri, 2000.

Josep Llobera. *O Deus da modernidade: o desenvolvimento do nacionalismo na Europa Ocidental*. Celta, Oeiras, 2000.

Bibliografia complementar:

Anthony Smith: “O nacionalismo e os historiadores” in Gopal Balakrishnan (org.). *Um mapa da questão nacional*. Contraponto, Rio de Janeiro, 2000.

Charles Taylor. *Multiculturalismo*. Instituto Piaget, Lisboa, 1998.

Claudio Lomnitz: “O nacionalismo como sistema prático: a teoria de Benedict Anderson da perspectiva da América Hispânica” in *Novos Estudos Cebrap*. n. 59, março de 2001.

Eric Hobsbawm & Terence Ranger. *A Invenção das Tradições*. Paz e Terra, São Paulo, 1984.

Jürgen Habermas: “O Estado-nação europeu frente aos desafios da globalização” in *Novos Estudos Cebrap*. N. 43, nov/1995.

Jürgen Habermas: “Inclusão: integrar ou incorporar? Sobre a relação entre nação, Estado de Direito e democracia” in *Novos Estudos Cebrap*. n. 52, nov/1998.

Jürgen Habermas: “Realizações e limites do Estado nacional europeu” in Gopal

Max Weber: “Comunidades Étnicas” in M. Weber. *Economía y Sociedad*. Fondo de Cultura Económica, México, 1987.

Michael Walzer. *Da tolerância*. Martins Fontes, São Paulo, 1999.

Sérgio Costa: “Teoria social, cosmopolitismo e a constelação pós-nacional” in *Novos Estudos Cebrap*, n. 59, março de 2001.

III. Nações, nacionalismos e os debates pós-coloniais (número de aulas previstas: 3)

Bibliografia inicial:

Hannah Arendt. *As origens do totalitarismo*. Cia das Letras, São Paulo, 1990 (“Imperialismo”)

3.1. Antropologia e colonialismo: pequenas notas sobre um amplo debate

Bibliografia obrigatória:

Adam Kuper & Isaac Shapera: “O presente etnográfico: Adam Kuper entrevista Isaac Shapera” in *Mana. Estudos de Antropologia Social*. n. 7/1; abril de 2001.

Adam Kuper: “Colônias, metrópoles: um antropólogo e sua antropologia” in *Mana. Estudos de Antropologia Social*. n. 6/1; abril de 2000.

Nicholas Thomas: *Colonialism's culture: anthropology, travel and government* Princeton University Press, 1994.

3.2. O pós-colonialismo em debate

Bibliografia obrigatória:

E. Said. *Orientalismo*. Cia das Letras, São Paulo, 1990

E. Said. *Cultura e Imperialismo*. Cia das Letras, São Paulo, 1995.

Homi Bhabha. *O local da cultura*. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1998.

3.3. Colonialismo, pós-colonialismo, nacionalismo

Bibliografia obrigatória:

Basil Davidson. *O fardo do homem negro: os efeitos do estado-nação em África*. Campo das Letras, Porto, 2000.

Bernard S. Cohn. *Colonialism and its forms of Knowledge. The British in India*. Princeton University Press, 1996

Bibliografia complementar (item III)

Amílcar Cabral. *Obras escolhidas* (vol. 2). Seara Nova, Lisboa, 1978.

Arif Dirlik: “A aura pós-colonial na era do capitalismo global” in *Novos Estudos Cebrap*, n. 49, novembro de 1997.

Arjun Appadurai: “Notas para uma geografia pós-nacional” in *Novos Estudos Cebrap*, n. 49, novembro de 1997.

Frantz Fanon. *Los Condenados de la Tierra*. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, Buenos Aires, 1974.

Frantz Fanon. *Pele Negra, Máscara branca*. Porto, s.d..

Hermann Giliomee: “The beginnings of Afrikaner Etnic Consciousness” in Leroy Vail (ed.). *The creation of tribalism in Southern Africa*. University of California Press, Berkeley, 1989.

Terence Ranger: “Missionaries, Migrants and the Manyika: the invention of ethnicity in Zimbabwe” in Leroy Vail (ed.). *The creation of tribalism in Southern Africa*. University of California Press, Berkeley, 1989.

Jeanne Penvenne: “*We are all portuguese!* Challenging the political economy of assimilation: Lourenço Marques, 1870-1933” in Leroy Vail (ed.). *The creation of tribalism in Southern Africa*. University of California Press, Berkeley, 1989.

João de Pina-Cabral: “Antropologia e canibalismo: a constituição emocional do poder colonial” in *Novos Estudos Cebrap*, n. 57, Julho de 2000.

João de Pina-Cabral: “O retorno da Laurentina” in *Novos Estudos Cebrap*, n. 53, março de 1999.

Miguel Vale de Almeida: “Timor-Leste e a catarse pós-colonial portuguesa” in *Novos Estudos Cebrap*, n. 55, novembro de 1999

Narrativas e romances

Doris Lessing. *A canção da relva*. Rio de Janeiro, Record, s.d.

Joseph Conrad. *O coração das trevas*. Nova Alexandria, São Paulo, 2001.

José Eduardo Agualusa. *Estação das chuvas*. Dom Quixote, Lisboa, 1996.

J. M. Coetzee. *Desonra*. Cia das Letras, São Paulo, 2000.

Mia Couto. *Terra sonâmbula*. Nadira, Maputo, 1996.

IV. Nacionalismos, línguas, religiões... (número de aulas previstas: 1 aula)

Bibliografia obrigatória:

Louis-Jean Calvet. *Lingüística y Colonialismo*. Júcar, Madri, 1981.

Juan Ramón Lodares. *El paraíso políglota*. Taurus, Madri, 2000.

Mustapha Haddab: “Substituição do francês pelo árabe na Argélia” in *Mana. Estudos de Antropologia Social*. 2/1; abril de 1996.

Guila Flint e Bila Grin Sorj: “Introdução” in *Israel. Terra em transe. Democracia ou Teocracia?*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2000.

Bibliografia complementar:

Pierre Bordieu. *A economia das trocas lingüísticas*. Edusp, São Paulo, 1996.

Narrativas:

Elias Canetti. *A língua absolvida*. Cia das Letras, São Paulo, 1992.

V. S. Naipul. *Entre os fiéis*. Cia das Letras, São Paulo, 1998.

V. Monografias e estudos de caso (número de aulas previstas: 4 aulas)

5.1. Artigos:

Beatriz Perrone-Moisés: “De que se lembram os *québécois*? Processos de constituição da identidade nacional no Québec” in *Novos Estudos Cebrap*. N. 59, março de 2001.

Jean Comaroff: “O retrato de um sul-africano desconhecido” in *Novos Estudos Cebrap*. n. 49, novembro de 1997.

5.2. Monografia (1)

Christian Geffray. *A Causa das Armas: antropologia da guerra contemporânea em Moçambique*. Afrontamento, Porto, 1991.

João de Pina Cabral & Nelson Lourenço. *Em Terras de Tufões: Dinâmicas da Etnicidade Macaense*. Instituto Cultural de Macau, Macau, 1993.

5.3. Monografia (2)

Jon Juaristi. *El bucle melancólico. Historias de nacionalistas vascos*. Espasa, Madri, 1997.

Joseba Zulaika. *Violencia Vasca: Metáfora y Sacramento*. Nerea, 1990.

Mikel Azurmendi. *La herida patriótica. La cultura del nacionalismo vasco*. Taurus, Madri, 1998.

5.4. Monografia (3)

Laënnec Hurbon. *El bárbaro imaginario*. Fondo de Cultura Económica, México, 1993.

5.5. Monografia (4)

Michael Herzfeld. *The poetics of Manhood: contest and identity in a Cretan Mountain Village*, Princeton University Press, 1985.

Richard Handler. *Nationalism and the politics of culture in Québec*. The University of Wisconsin Press, Madison, 1988.

5.6. Monografia (5)

Federico Neiburg. *Os Intelectuais e a Invenção do Peronismo*. Edusp, São Paulo, 1997.

VI. A forma "campo": suspensão institucionalizada da nação? (aula de conclusão do curso)

Hannah Arendt. *As origens do totalitarismo*. Cia das Letras, São Paulo, 1990 ("Totalitarismo").

Liisa Malkki. *Purity and exile: violence, memory, and national cosmology among Hutu refugees in Tanzania*. The University of Chicago Press, 1995.

Michael Pollak. *L'expérience concentrationnaire: essai sur le maintien de l'identité sociale*. Métailié, Paris, 1990.

Gérard Noiriel. *La tyrannie du national: le droit d'asile en Europe (1793-1993)*.

Calmann-Lévy, Paris, 1991.

Convidados previstos: Claudio Lomnitz (Universidade de Chicago); Beatriz Perrone-Moisés (Universidade de São Paulo); Bila Grin Sorj (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Federico Neiburg (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Lorenzo Macagno (Cebrap); Peter Fry (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Rita Chaves (Universidade de São Paulo); Teresa Caldeira (Universidade da Califórnia).